

APEGO À PERDA (PERDOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *apego à perda* é a postura paradoxal da consciência atada à condição progressa, vivenciada ou almejada, porém hoje inexistente ou anacrônica, estagnar a própria existência presente devido ao anseio monopolizador de viver ou reviver o impossível.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. A palavra *pegar* procede do idioma Latim, *picare*, “sujar-se com breu ou piche; impregnar-se de breu; ter em si; trazer para si”. Surgiu no Século XIV. O termo *apego* apareceu no Século XVII. O vocábulo *perda* deriva do idioma Latim Vulgar, *perdita*, feminino de *perditus*, e este particípio passado de *perdere*, “perder; causar a perda de; arruinar; destruir; transtornar; dissipar; estragar; corromper; perverter”. Surgiu no Século XIII.

Sinonimologia: 1. Apego à falta. 2. Aferro ao perdido. 3. Obcecação pela privação. 4. Foco em carências. 5. Monopólio da ausência.

Neologia. As 3 expressões compostas *apego à perda*, *apego à perda leve* e *apego à perda intenso* são neologismos técnicos da Perdologia.

Antonimologia: 1. Desapego lúcido. 2. Desprendimento cosmoético. 3. Renúncia evolutiva. 4. Neofilia. 5. Libertação intraconsciencial.

Estrangeirismologia: a negação do *the end*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente da imaginação.

Coloquiologia: o ato de *não se conformar*; o ato de *querer tudo como era antes*; o ato de *agarrar-se às lembranças*; o ato de *não ver horizontes*; o ato de *não possuir forças para seguir adiante*; o ato de *perder a alegria de viver*; o ato de *não abrir mão de nada*.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal saudosista; o holopensene pessoal comocionado; o holopensene pessoal da desesperança; os egopensenes; a egopensenidade; os patopensenes; a patopensenidade; os oniropenses; a oniropensenidade; a autopensenização monopolizada por recordações; a autopensenidade focada em carências e privações.

Fatologia: o apego à perda; a inaceitação de as perdas serem universais e ínsitas à existência física; a desconsideração da transitoriedade inerente à dinâmica evolutiva; a inaptação teimosa à situação atual; o sofrimento desmedido perante as mudanças existenciais; o enlutamento perene; a revolta contra o Cosmos por não ter se submetido ao próprio planejamento caprichoso; a insatisfação crônica; o aferro às recordações; os devaneios sobre o retorno ao passado; o desaproveitamento das vivências do presente; a esnoação à formação de novos laços sentimentais; a vida mantida em *compasso de espera*.

Parafatologia: a ausência de autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a ruminância do passado gerando patoevoações; a predisposição à assedialidade extrafísica; o culto à falta propiciando à vampirização energética dos ausentes; o fechadismo da consciência à realidade multidimensional; a insensibilidade energética; o autencapsulamento patológico; o desconhecimento ou irreflexão quanto à autocontinuidade multiexistencial; a inaptação inconformada do presente enquanto conduta de risco para a parapsicose pós-dessomática.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo hiperacuidade multidimensional–inteligência evolutiva* (IE).

Principiologia: o princípio da descrença (PD); o princípio da conservação holomnemônica dos patrimônios evolutivos; o princípio da inseparabilidade grupocármica; o princípio da seriéxis; o princípio da multidimensionalidade consciencial; o princípio da espiral evolutiva; o princípio da primazia evolutiva da existência presente.

Codigologia: o código pessoal de Cosmoética (CPC) regrando a conduta diante de perdas pessoais; o código grupal de Cosmoética (CGC) regrando a conduta diante de perdas alheias.

Teoriologia: a teoria da interprisão grupocármica.

Tecnologia: as técnicas energéticas; as técnicas projetivas; as técnicas de desenvolvimento parapsíquico; as técnicas autoconscienciométricas; as técnicas autoconsciencioterápicas; as técnicas de reflexão; a técnica de aproveitamento máximo do tempo evolutivo.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico de técnicas projetivas; o laboratório conscienciológico das retrocognições; o laboratório conscienciológico da Paragenética; o laboratório conscienciológico da Cosmoeticologia; o laboratório conscienciológico da Pensologia; o laboratório conscienciológico da Despertologia; os laboratórios conscienciológicos de desassédio mentalsomático Holoteca, Holociclo e Tertuliarium.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Dessomatologia (CID).

Efeitologia: os efeitos da inadmissão do ciclo da vida; os efeitos da espetacularização do luto; os efeitos da condescendência social com os surtos emocionais nos momentos de perda; os efeitos desestabilizadores da partida precoce de familiar; os efeitos de monopólio afetivo dedicado ao ausente na negligência aos presentes; os efeitos ilícitos e dolosos da inaceitação da separação; os efeitos do holopense bélico da defesa empedernida da posse de seres vivos e bens materiais.

Neossinapsologia: a demanda pela formação de neossinapses no período pós-perda.

Ciclogia: o ciclo aquisição-perda; o ciclo apego-desapego; o ciclo ressoma-dessoma-intermissão; o ciclo encontros-desencontros-reencontros; o ciclo erro-retificação-acerto; o ciclo novidade-obsolescência; a prescrição do ciclo de reflexões autocríticas.

Enumerologia: os objetos obsoletam; os somas degeneram; as ideias caducam; os contextos dissipam; as funções desaparecem; os grupos dispersam; os momentos passam.

Binomiologia: o binômio recin-recéxis.

Interaciologia: a força das interações conscienciais.

Crescendologia: o conflito íntimo decorrente do crescendo de perdas mal elaboradas.

Trinomiologia: o trinômio egão-orgulho-teimosia.

Polinomiologia: o polinômio descondicionamentos–deslavagens cerebrais–despreconceituações–desrepressões–dessacralizações.

Antagonismologia: o antagonismo exigência / concessão.

Paradoxologia: o paradoxo de a consciência manter-se descontente e inconsolável por não aceitar a mutabilidade natural das conjunturas vivenciais.

Legislogia: a lei do menor esforço.

Fobiologia: a tanatofobia; a neofobia; a recexofobia; a recinofobia; a autocriticofobia; a futurofobia; a evoluciofobia.

Sindromologia: a síndrome do ostracismo; a síndrome da ectopia afetiva (SEA); a síndrome do ninho vazio; a síndrome do miserê; a síndrome da abstinência da Baratrosfera (SAB); a síndrome da autovitimização; a síndrome da insegurança.

Maniologia: a nostomania.

Mitologia: o mito do sofrimento purificador; o mito dos anos dourados da infância; o mito da eterna juventude; o mito da sorte e do azar; o mito de todos serem insubstituíveis; o mito do amor romântico; o mito de tudo ser para sempre; o mito de Highlander.

Holotecologia: a biologicoteca; a somatoteca; a dessomatoteca; a historioteca; a psicossomatoteca; a psicoteca; a criminoteca.

Interdisciplinologia: a Perdologia; a Psicossomatologia; a Parapatologia; a Evoluciológia; a Cosmoeticologia; a Interprisologia; a Autodiscernimentologia; a Priorologia; a Autodesassediologia; a Antivitimologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin lacrimogênica; a consciência antepassada de si mesma.

Masculinologia: o apegado; o nostálgico; o saudosista; o saudoso; o ciumento; o possessivo; o possessor; o avarento; o sovina; o usurário; o miserê; o egoísta; o insatisfeito; o descontente; o desgostoso; o pesaroso; o lamentoso; o choroso; o inconsolável.

Femininologia: a apegada; a nostálgica; a saudosista; a saudosa; a ciumenta; a possessiva; a possessor; a avarenta; a sovina; a usurária; a miserê; a egoísta; a insatisfeita; a descontente; a desgostosa; a pesarosa; a lamentosa; a chorosa; a inconsolável.

Hominologia: o *Homo sapiens possessivus*; o *Homo sapiens egocentricus*; o *Homo sapiens frustratus*; o *Homo sapiens lacrimosus*; o *Homo sapiens neophobicus*; o *Homo sapiens autobsidiatus*; o *Homo sapiens immaturus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: apego à perda *leve* = a lamentação reiterada por objeto *fora de linha*, desde a parada da produção, capaz de acarretar a recusa em utilizar neotecnologias otimizadoras; apego à perda *intenso* = a lamentação reiterada pela dessoria de ente querido, desde a ausência intrafísica e ultrapassando o usual período de luto, capaz de acarretar desmotivação para viver.

Culturologia: a *cultura do luto*; a *cultura do coitadismo*; a *cultura da moda retrô*.

Cronologia. A postura de *apego à perda* demonstra a dificuldade em lidar com o ágil e insofreável percurso do tempo. Eis, em ordem lógica, os 3 tempos vivenciais e o exemplo de condições passíveis de serem encontradas na postura apegada:

1. **Passado idealizado:** a hipervalorização do ontem, visto como melhor e mais feliz se comparado ao hoje; a fixação desmedida no já vivido e perdido; o saudosismo monopolizador; a idolatria do tempo de outrora.

2. **Presente paralisado:** a desvalorização do hoje, visto como inferior perante as inigualáveis vivências de ontem; o desinteresse por desfrutar de regozijos em situações cotidianas; o alheamento do aqui-agora; a esnobação do tempo atual.

3. **Futuro desesperançado:** o descrédito quanto ao amanhã, visto como simples prolongamento das insatisfações de hoje; a desconsideração da possibilidade de criar agora condições posteriores apreciáveis; a prospectiva pessimista; a insegurança quanto ao tempo por vir.

Autocontinuidade. A admissão de toda consciência continuar existindo *ad aeternum*, conjugada às constatações parapsíquicas das múltiplas vidas sucessivas, materiais e intermissivas, favorecem o entendimento de ser passageira a coexistência com consciências, pré-humanos, plantas e objetos na dimensão intrafísica.

Ponderação. A esquivia à ponderação sobre a comprovável universalidade e inevitabilidade das perdas, coloca a consciência na condição emocionalmente vulnerável de sempre se sentir *pega de surpresa* ao ser desapossada de algo.

Desaproveitamento. O descontentamento pode levar a consciência a fixar-se na retrocondição da qual foi privada, paralisando-se demasiado tempo e deixando de aproveitar os recursos disponíveis no presente. Provavelmente, serão justamente estes os próximos a serem lamentados e somados ao inventário pessoal de perdas quando o natural mecanismo existencial afastá-los e indisponibilizá-los. Então, tardiamente, dará conta de os terem desperdiçados.

Cadeia. Desse modo, forma-se cadeia de frustrações, somente estancada quando houver: a conscientização da improdutividade de manter-se *olhando para trás* e a opção de concentrar-se nas riquezas *em mãos* hoje, para utilizá-las em produções evolutivas.

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o apego à perda, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Apego inseguro:** Psicossomatologia; Nosográfico.
02. **Autovitimização:** Parapatologia; Nosográfico.
03. **Causa perdida:** Perdologia; Nosográfico.
04. **Concessão cosmoética:** Cosmoeticologia; Homeostático.
05. **Conscin large:** Intrafisicologia; Homeostático.
06. **Cultura da Dessomatologia:** Seriexologia; Homeostático.
07. **Despedida:** Psicossomatologia; Neutro.
08. **Espera inútil:** Experimentologia; Nosográfico.
09. **Maternidade lacrimogênica:** Maternologia; Neutro.
10. **Orgulho teimoso:** Perdologia; Nosográfico.
11. **Paraterapêutica do luto:** Paraterapeuticologia; Homeostático.
12. **Possessividade:** Parapatologia; Nosográfico.
13. **Quebra qualitativa:** Perdologia; Nosográfico.
14. **Senso de autocontinuidade multiexistencial:** Seriexologia; Neutro.
15. **Síndrome do ostracismo:** Perdologia; Nosográfico.

NO APEGO À PERDA, O OLHAR DIRIGIDO À PRÓPRIA VIDA ATRAVESSA 3 LENTES DETURPADORAS: ROSADAS AO APRECIAR O PASSADO, EMBAÇADAS AO VIVENCIAR O PRESENTE E OBSCURECIDAS AO SUPOR O FUTURO.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, lida realisticamente com a perda? Diante de tal circunstância, sustenta a vida pessoal em movimento ou a cristaliza?

Bibliografia Específica:

1. **Luft, Lya;** *Perdas & Ganhos*; 156 p.; 5 caps.; 1 citação; 1 foto; 21 x 13,5 cm; br.; 34ª Ed.; *Record*; Rio de Janeiro, RJ; 2009; páginas 102 a 149.
2. **Vieira, Waldo;** *700 Experimentos da Conscienciologia*; 11.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 403, 430, 485 e 686.
3. **Viorst, Judith;** *Perdas Necessárias (Necessary Losses)*; trad. Aulyde Soares Rodrigues; 336 p.; 20 caps.; 26 citações; 4 enus; 20,5 x 13,5 cm; br.; 4ª Ed.; *Melhoramentos*; São Paulo, SP; 2005; páginas 13 a 16 e 243 a 311.
4. **Worden, J. William;** *Terapia do Luto: Um Manual para o Profissional de Saúde Mental (Grief Counseling & Grief Therapy)*; trad. Max Brener; & Maria Rita Hofmeister; 204 p.; 9 caps.; 158 citações; 27 enus.; 472 ref.; alf.; 23 x 16 cm; br.; 2ª Ed.; *Artes Médicas*; Porto Alegre, RS; 1998; páginas 19 a 51 e 99 a 112.

A. L.